

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A mão pesada de Trump tem gerado incômodos no meio empresarial, inclusive entre aqueles que apoiaram sua campanha”



Polêmicas de Musk custam caro à Tesla

Nos últimos dois meses, desde o retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, a montadora de carros elétricos Tesla, de Elon Musk, perdeu US\$ 655 bilhões em valor de mercado, conforme levantamento da consultoria Elos Aytá. Os investidores estão reagindo mal à atuação de Musk no governo americano. Sua proximidade com o presidente Trump e suas posições políticas radicais resultaram em protestos e boicotes contra a empresa. Na China, as vendas da Tesla desabaram 49% em fevereiro.

Reprodução/VoePass



Anac suspende Voepass por falhas graves de segurança

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu as operações da Voepass, que controla as empresas aéreas Passaredo e Map. O motivo não poderia ser mais grave: falhas de segurança. De acordo com a Anac, a decisão decorre da reincidência de irregularidades identificadas após o acidente em Vinhedo, no interior de São Paulo, em agosto de 2024, que resultou em 62 mortes. A Anac mencionou “quebra de confiança” nos processos internos da empresa, que não cumpriu as medidas exigidas.

Tarifas de Trump causam incômodo no empresariado

Poucas medidas geram tanta aversão no meio empresarial quanto a imposição de tarifas comerciais. Consideradas barreiras ao livre comércio, elas encarecem produtos, reduzem a competitividade das empresas e provocam retaliações entre os países — é tudo o que o mundo está observando agora, como efeito imediato dos tarifários criados pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A mão pesada de Trump tem gerado incômodos no meio empresarial, inclusive entre aqueles que apoiaram sua campanha rumo à Casa Branca. Ontem, em encontro realizado pela Business Roundtable, associação sem fins lucrativos que reúne líderes do setor produtivo, dezenas de CEOs de grandes empresas alertaram o presidente sobre os riscos das novas taxas, com prejuízos para o crescimento econômico do país. Resta saber se o republicano dará ouvidos às lamúrias do empresariado ou se seguirá firme em sua estratégia protecionista.

Crimes digitais avançam e desafiam segurança do sistema financeiro

A digitalização do sistema financeiro trouxe comodidade, ampliou o acesso dos serviços bancários para mais pessoas e colocou o Brasil na linha de frente da revolução do setor. As novas tecnologias, porém, também abriram portas para fraudes. Dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostram que os golpes realizados nos canais eletrônicos cresceram 17% em 2024 versus 2023, gerando R\$ 10,1 bilhões em prejuízos. Os crimes envolvendo o Pix avançaram 43%, com perdas de R\$ 2,7 bilhões.

Ed Alves/CB/DA.Press

627 MIL

brasileiros quitaram suas dívidas durante o feriado de carnaval, segundo levantamento feito pela Serasa. Eles ingressaram no Feirão Limpa Nome, o maior mutirão de negociação de dívidas do país



RAPIDINHAS

A empresa de soluções ambientais Ambipar assinou uma parceria com o Cubo Itaú, hub de inovação da instituição financeira, para a criação de um espaço dedicado ao desenvolvimento de soluções sustentáveis e tecnológicas. A ideia do projeto, que será lançado hoje, é conectar startups, investidores e grandes companhias.

A estiagem que afeta o Rio Grande do Sul vai gerar prejuízos de R\$ 10 bilhões na safra 2024/2025, segundo cálculos feitos pela Emater-RS. Para se ter ideia, a produção de soja, principal cultura agrícola da região, deverá encolher 17% em relação ao ciclo anterior. Todos os grãos, contudo, serão afetados pelo extremo climático.

Em fevereiro, as exportações brasileiras de carne suína cresceram mais do que o esperado. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), elas avançaram 17% em relação ao mesmo mês do ano passado, para um total de 114,4 mil toneladas. As receitas cresceram mais ainda (32%), chegando a US\$ 273 milhões.

Em meio às preocupações com a conjuntura econômica, John Elkann, presidente global da montadora Stellantis, não poupou elogios em visita à fábrica da Fiat em Betim (MG). “O Brasil é referência de país estável num cenário em que despontam incertezas”, afirmou em evento que teve a participação do presidente Lula e de ministros.

EFEITO TRUMP

Mercado ainda está nervoso

A notícia de que Ucrânia aceitou o acordo de cessar-fogo na guerra contra a Rússia não foi suficiente para acalmar os ânimos na B3

» ROSANA HESSEL

O mercado financeiro manteve o clima de pessimismo em meio às preocupações de uma recessão nos Estados Unidos, por conta da guerra tarifária deflagrada pelo republicano Donald Trump aos principais parceiros comerciais.

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) seguiu operando no vermelho, acompanhando as bolsas internacionais, e encerrou ontem com queda de 0,81% a 123.507 pontos, mas chegou a atingir a mínima de 122.636 pontos, um tobo de 1,51%. Em Nova York, o Índice Dow Jones escorregou 1,14% e o Nasdaq, recuou 0,18%, refletindo o mau humor dos mercados após Trump admitir as chances de recessão no país no domingo que fez as ações das empresas norte-americanas desabarem.

O dólar, por sua vez, recuou ao longo da tarde de ontem, refletindo o comportamento da dívida norte-americana no exterior e encerrou o pregão de ontem, em queda de 0,69%, cotado a R\$ 5,81 para a venda. A moeda dos EUA acumula desvalorização de 1,77% nos cinco primeiros pregões de março, após alta de 1,37% em fevereiro. No ano, recua 5,96%.

A notícia de que a Ucrânia aceitou a proposta do governo Trump para um cessar-fogo na guerra com a Rússia, assim como o recuo do governo da província canadense de Ontário da taxa sobre a energia elétrica exportada para os EUA, ajudou a amenizar as perdas da B3 e fez o dólar voltar a cair depois da disparada de 1,07% na véspera. Pela manhã, Trump anunciou

uma tarifa adicional de 25% sobre o aço e o alumínio canadense, para 50%, em contraofensiva ao governo de Ontário e, à tarde, disse que poderia desistir da sobretaxa de 25% para os produtos canadenses a partir de hoje, o que acabou sendo confirmado em seguida.

De acordo com especialistas, como a taxa de 25% dos EUA sobre o aço e o alumínio começa hoje, o Brasil também será afetado. Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Way Investimentos, ressaltou que, por enquanto, os efeitos dessa medida ainda são ruídos no mercado. “O pano de fundo é que a economia norte-americana pode entrar em desaceleração forte. E, se isso ocorrer, afeta todos os países”, acrescentou.

Apesar do recuo no dólar no Brasil e no exterior, analistas reconhecem que o cenário doméstico contribui para uma maior volatilidade no câmbio e a tendência é que a divisa norte-americana siga valorizada ante o real, oscilando em torno R\$ 6, no cenário base, conforme estimativas da XP Investimentos.

Eduardo Velho, economista-chefe da Equatorial Investimentos, reconheceu que, apesar de o dólar ter recuado um pouco, a divisa norte-americana dificilmente vai voltar a ficar abaixo de R\$ 5,70, pois a conjuntura doméstica, com a perspectiva de que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva dificilmente faça qualquer ajuste fiscal até o fim do mandato e as projeções de inflação continuarão sendo revisadas para cima. “Não vejo ajuste fiscal do jeito que o mercado espera. E tudo indica que o governo vai dobrar a aposta para garantir os votos cativos em 2026”, avaliou.

EVARISTO SA / AFP e ALEX WONG / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / Getty Images via AFP



Na véspera da entrada em vigor da tarifa sobre o aço, o presidente brasileiro mandou recados para Trump

Lula diz que não tem medo de cara feia

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disparou, ontem, contra o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Durante discurso em Minas Gerais, o presidente afirmou que não adianta Trump “ficar gritando”, e pediu que o republicano “fale manso” com ele.

A declaração ocorreu na véspera da taxa de 25% sobre o exportado aos EUA, que preocupa o Brasil e entra em vigor hoje.

“Não adianta o Trump ficar gritando de lá, porque eu aprendi a não ter medo de cara feia. Fale manso comigo, fale com respeito comigo, que eu aprendi a respeitar as pessoas e quero ser respeitado. É assim que a gente vai governar esse país”, disse Lula durante evento da Stellantis, em Betim, Minas Gerais.

“Quero sair da Presidência entregando mais do que eu prometi nas eleições. O Brasil passou a ser um país respeitado. O Brasil

não quer ser maior do que ninguém, mas o Brasil não aceita ser menor. Queremos ser iguais. Porque, sendo iguais, a gente aprende a se respeitar mutuamente”, acrescentou, ainda.

Tarifaço

Trump adotou uma política externa mais agressiva após assumir o comando dos Estados Unidos, ameaçando invasões do Canadá, Groenlândia e Panamá, e



Não adianta o Trump ficar gritando de lá, porque eu aprendi a não ter medo de cara feia. Fale manso comigo, fale com respeito comigo, que eu aprendi a respeitar as pessoas e quero ser respeitado”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente

aumentado as tarifas de importação. Além disso, Trump ameaçou taxar países do Brics, inclusive o Brasil, caso o bloco avance no seu objetivo de criar mecanismos para negociar internamente sem o uso do dólar, algo que o Brasil já se comprometeu a fazer, como presidente do bloco neste ano.

Além do evento da Stellantis, Lula visitou a fábrica da Gerdau, em Ouro Branco (MG), sinalizando apoio ao fortalecimento da indústria brasileira do aço.